Orquídeas do Rio de Janeiro: diversidade, documentação e conservação.

Lenita Villares
le2v@hotmail.com

Resumo: Como parte das comemorações dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, a OrquidaRio e o Arquivo Nacional promoveram uma exposição onde reproduções de ilustrações de obras do acervo da instituição foram apresentadas junto a ilustrações e fotografias atuais das orquídeas da cidade e do estado.
Palavras chave: Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, exposição.

Abstract: *(Orchids of Rio de Janeiro: diversity, documentation and conservation.)* As part of the celebration of the 450th anniversary of Rio de Janeiro city, OrquidaRio and the National Archive promoted an exhibition where reproductions of old illustrations taken from important works of the institution´s collection were shown together with current illustrations and photographs of the orchids of the city and state.
Key words: National Archive, Rio de Janeiro, show.

Fig. 1- O Arquivo Nacional funciona onde era a antiga Casa da Moeda. (Foto: M.R.A. Braga)

Fig.2 – Aspecto geral da exposição. (Foto: L.Villares)

A cidade do Rio de Janeiro que, há séculos, recebe botânicos, desenhistas, naturalistas e cronistas atraídos pela flora exótica e diversa da Mata Atlântica pode, enfim, conhecer um pouco mais da sua história através das orquídeas que por aqui floresceram e ainda florescem, na mostra: "Orquídeas do Rio de Janeiro: diversidade, documentação e conservação", que aconteceu entre 16 de junho e 16 de julho de 2015. Uma parceria inédita na história da OrquidaRio uniu a nossa associação e o Arquivo Nacional, para organizar e realizar este evento que fez parte das comemorações dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro.

Além das reproduções iconográficas pesquisadas entre as obras raras do acervo do Arquivo Nacional, fizeram parte da mostra ilustrações botânicas da artista Dulce Nascimento e fotografias de Sergio Araujo, todas registrando orquídeas que crescem na

Fig.3- A exposição ocupou o espaço da "Cave", onde já funcionaram os cofres da Casa da Moeda. As plantas que foram expostas muitas vezes não correspondiam a orquídeas nativas do estado. (Foto: L.Villares)

cidade ou estado do Rio de Janeiro. Palestras relacionadas ao tema, oficinas de cultivo e de ilustração botânica também fizeram parte da programação. Na abertura e no encerramento, decorando o espaço da mostra, a OrquidaRio montou uma exposição de plantas vivas, que contou com a colaboração dos orquidários comerciais AraBotanica, Binot e Florália. As plantas expostas entre as reproduções de ilustrações botânicas antigas e atuais, além das fotografias, deram uma vida especial ao espaço e encantaram os visitantes.

Dessa forma, os cariocas puderam ver o registro passado da vegetação exuberante e abundante em epífitas que envolvia a cidade no início do século XIX, retratada em obras de Debret e Rugendas, assim como ilustrações da flora de Von Martius, Barbosa Rodrigues e frei Veloso. Entre as inúmeras obras do acervo do Arquivo Nacional, destacam-se as monumentais: *Flora Brasiliensis* e *Florae Fluminensis*, referências importantes publicadas no século XIX, entre os estudos e reproduções da vegetação do Novo Mundo.

Delfina de Araujo foi uma das responsáveis pelo projeto desenvolvido a partir de um convite da Assistente de Direção Geral do Arquivo Nacional, Beatriz Biancardini. Delfina foi também uma das palestrantes abordando o tema "O estudo das orquídeas na cidade do Rio de Janeiro". Como palestrante também tivemos Maria do Rosário de Almeida Braga, que discorreu sobre "As orquídeas da cidade do Rio de Janeiro, riscos e conservação" e Dulce Nascimento falando sobre "Ilustração Botânica no Rio de Janeiro, o passado e o presente", além de ter ministrado uma oficina de ilustração botânica para funcionários do Arquivo Nacional. Duas oficinas de cultivo, dadas pelo nosso vice-presidente, Ricardo de Figueiredo Filho, completaram a programação. Para organizarmos o evento, contamos com o apoio do presidente da ASSON, José Luiz Faria, geógrafo do Arquivo Nacional.

Fig.5- Ampliações de ilustrações botânicas das nossas orquídeas, pesquisadas no acervo do Arquivo Nacional, além de bonitas, eram educativas. (Foto: L.Villares)

Fig.4 – As orquídeas decoraram o espaço que dividiram com lindas ampliações de gravuras do séc. XIX, outras reproduções do acervo e fotos e aquarelas atuais. (Foto: L.Villares)

Fig. 6- Aquarela de Dulce Nascimento, ilustrando*Catasetum macrocarpum* Rich. ex Kunth, espécie de ampla distribuição na Mata Atlântica.

Fig. 7 – Aquarela de Dulce Nascimento, ilustrando *Cattleya intermedia* Graham. A espécie, citada por naturalistas do séc. XIX como abundante nas planícies costeiras da cidade do Rio de Janeiro, hoje está restrita a pequenas populações no norte do estado. Ameaça de extinção: vulnerável (VU).

Fig. 8 – Aquarela de Dulce Nascimento ilustrando *Laelia lobata* (Lindl.) H.J. Veithch, considerada "a mais carioca das orquídeas". A espécie tem distribuição restrita e foi avaliada como "em perigo de extinção" (EN).

Fig. 9 – *Cattleya loddigesii* Lindl. tem uma distribuição em estados da região sudeste. Esta fotografia de Sergio Araujo retrata o clone 'Ademar Manarini'.

Fig. 10 – *Pleurothallis pectinana* Lindl., fotografada por Sergio Araujo.

Fig. 12 – Delfina de Araujo durante a sua palestra no auditório do Arquivo Nacional. (Foto: M.R.A. Braga)

Fig. 11- A orquídea terrestre *Pelexia novofriburguensis* (Rchb. f.) Garay, retratada por Sergio Araujo.